

Bloco das mulheres é mais unido

Bastante discretas, as 26 constituintes que formam na Câmara um bloco mais numeroso do que a bancada de Pernambuco e igual à metade da bancada de Minas Gerais, procuraram sentar-se juntas no plenário durante a cerimônia de posse e de juramento. Informalmente, elas já se organizaram para discutir a atuação desse bloco na Constituinte e realização, na próxima quarta-feira, a primeira reunião depois de empossadas.

“O papel da mulher na Constituinte deve ser o de examinar a situação dos mais desiguais: mulheres, negros e índios”, preconiza a deputada Cristina Tavares, reeleita para mais um mandato pelo PMDB pernambucano. Mas o destaque entre as mulheres foi Beth Mendes, suplente da mesa da Câmara, convidada pelo presidente Ulysses Guimarães para fazer a chamada dos deputados.

O público nas galerias se manifestou uma única vez para aplaudir timidamente a filha do construtor de Brasília, Márcia Kubitschek, quando seu nome foi chamado.

Toda de branco, Benedita da Silva, a estrela negra do PT, começou a brilhar já no primeiro dia. Com desenvoltura, a deputada, que é a primeira mulher negra brasileira a chegar à Câmara, aceita discutir qualquer questão, mas prefere os temas ligados à discriminação, que espera ver banida de vez na Constituição que ajudará a escrever.

Para que a sociedade seja realmente pluralista, a representante do PT defende também uma política educacional e cultural, principalmente no ensino básico, que recupere a identidade do negro e do índio.

Ao final da diplomação, as mulheres sederam as mãos e levantaram os braços num gesto de união e vitória diante dos fotógrafos que têm, desde agora, um elemento novo para registrar na Câmara: a beleza das constituintes. Como Rita Camata, uma bonita loura que mais parece uma atriz global.

Nem todas, porém, tem idéias comuns em relação à mulher. Marluce Moreira Pinto, ex-primeira dama de Roraima, eleita deputada pelo PTB, acha, por exemplo, que a atuação das mulheres deve ser muito discreta, “se quiserem contar com a simpatia e o apoio dos colegas homens”.

Se depender da deputada Irma Pasoni (PT-SP), a atuação da mulher na Constituinte será muito mais radical do que o idealiza a conservadora Marluce Pinto. “Temos que brigar a ferro e fogo para valer a conquista da soberania nacional”, afirmou.

Parlamentares, porém vaidosas, as mulheres Constituintes mudaram a “toilette” para a sessão vespertina.